

## HOMESCHOOLING E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

Marjori Klinczak <sup>1</sup>

### RESUMO

O *homeschooling* ou educação domiciliar é uma modalidade de ensino já permitida em mais de 60 países entre os quais Estados Unidos, Canadá, Chile, Equador, Nova Zelândia, França, Itália, Reino Unido, Suíça, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Áustria, Finlândia, Noruega, Rússia, entre outros, e é uma prática muito diferente do ensino híbrido ou EAD (educação a distância) que foi adotado durante da pandemia do Covid 19. Com isso, tem-se que é uma modalidade de aprendizado que não é para todos, visto que existem uma série de regras que devem ser seguidas, tempo e qualificação dos responsáveis para acompanhamento do estudante, além da necessidade de que o aluno realize avaliações constantes em uma escola credenciada para acompanhamento, que ainda deverá seguir as diretrizes e plano de ensino do MEC. No Brasil seu exercício ainda não é regulamentado, porém já foi aprovado pela Câmara através da PL 1.388/2022 e segue para o Senado, onde poderá ser aprovado ou não. Com base nisso, o trabalho tem como objetivo geral debater a importância do professor nessa prática de ensino, além de trazer um apanhado geral sobre sua atuação em outros países, apresentando suas vantagens e desvantagens.

**Palavras-chave:** Homeschooling, Educação em casa. Educação 4.0. Educador. Práticas de ensino.

### INTRODUÇÃO

O *homeschooling* é uma modalidade de educação domiciliar já utilizado e permitido em mais de 60 países, entre eles Estados Unidos, Canadá, Chile, Equador, Nova Zelândia, França, Itália, Reino Unido, Suíça, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Áustria, Finlândia, Noruega, Rússia, entre outros. No Brasil seu exercício ainda não é regulamentado, porém já foi aprovado pela Câmara através da PL 1.388/2022 e segue para o Senado, onde poderá ser aprovado ou não.

Ele não tem relação com o modelo híbrido ou EAD (ensino a distância) adotado durante a pandemia do Covid-19, sendo que seu objetivo é permitir que os pais ou tutores escolham a forma como a criança deve aprender, ainda respeitando os conteúdos definidos em

---

<sup>1</sup> Mestre em Computação Aplicada pela UTFPR, Pós graduada em: desenvolvimento de software em mercados internacionais pela UFPR, EAD e Novas Tecnologias pela FAEL, Docência no Ensino Superior pela FATEC-PR, Ethical Hacking e Cybersecurity pela Vincit, Direito na Internet pela FAEL, Mercado Financeiro e Banking pela Unicesumar, Design Gráfico, UX e Multimídia pela Vincit e Educação à distância: elaboração de material, tutoria e ambientes virtuais pela Cruzeiro do Sul. Graduada em Sistemas para Internet pela FAE, Gestão Financeira pela FAEL e Negócios Internacionais pela Uninter. Desenvolvedora Web e mobile na Mosaic Web, Docente na UniFatec-PR, Perita judicial civil com ênfase em informática. [mkliniczak@gmail.com](mailto:mkliniczak@gmail.com)

cada etapa por cada país, e tendo alguns critérios a seguir como qualificação dos responsáveis, o credenciamento do estudante em um colégio para acompanhamento, entre outros, conforme a legislação de cada local.

O principal objetivo para utilizar esse modelo é a liberdade proporcionada, dessa maneira os pais que precisam constantemente trocar de cidade não tem alto impacto no estudo de seus filhos, que precisariam trocar de colégio e se adaptar aos conteúdos que já foram ministrados, por exemplo. Outra grande vantagem é a possibilidade de se utilizar mais ferramentas, com ensino focado exclusivamente no aluno e nas suas capacidades individuais, e não nas do grupo, como ocorre no ensino tradicional, além da transmissão de valores de cada família, como também ocorre em alguns colégios voltados a educação marista, franciscana, entre outros.

Esse também foi o modelo adotado antigamente pelas famílias com maior poder aquisitivo, que contratavam um professor responsável pela educação de seus filhos, conforme Vasconcelos (2007), e ainda hoje famílias continuam adotando professores particulares para reforçar conteúdos ministrados na escola ou auxiliar com as tarefas.

Por outro lado, Saviani (2003) ressalta que esse modelo torna-se inviável quando considera-se a educação de uma forma geral e de obrigação do Estado, porém não foi encontrada na literatura prejuízo para os alunos do *homeschooling*, que conseguem entrar em universidades e muitas vezes tem um melhor desempenho em seu aprendizado, justamente pelo foco no estudo individual.

Muito se discute sobre ser uma prática que isolaria as crianças da vida social, porém tem-se que a escola é primariamente um local de aprendizado, depois de socialização, e a criança tem contatos e relações sociais em todos os meios que frequenta, como cursos, igreja, familiar, entre amigos e outros.

Tem-se então como objetivo geral desse trabalho debater a importância do professor nessa prática de ensino, além de trazer um apanhado geral sobre sua atuação em outros países, apresentando suas vantagens e desvantagens.

## METODOLOGIA

A metodologia aplicada consiste em um levantamento de indicadores de países que possuem essa modalidade de ensino, de forma a observar se apresentam algum prejuízo de aprendizagem frente aos frequentam o ensino tradicional além de pesquisas relacionadas. Por fim, será feito uma análise comparativa entre as vantagens e desvantagens dessa modalidade de ensino considerando-se o cenário brasileiro.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico apresentam-se os conceitos bases em que esse trabalho está fundamentado, como o de *homeschooling* e como essa prática se dá em diversos países ao redor do mundo.

### **Homeschooling**

De acordo com Vasconcelos (2007) o conceito de ensino em casa, ou *homeschooling* não é novo, sendo que era dessa forma que as crianças eram ensinadas antigamente, e as que tinham maior poder aquisitivo contratavam professores para ensinar seus filhos, profissionais conhecidos como preceptores.

Dessa forma, os alunos tinham um horário pré-definido para estudo, bem como um espaço para tal, e ainda haviam atividades de leitura e escrita que deviam ser feitos para serem corrigidos no dia seguinte. Com isso, o profissional pode voltar sua atenção individualmente a um aluno, focando nas suas dificuldades e no método que ele se sente mais confortável em aprender.

Obviamente tal conceito não pode ser aplicado nas escolas devido a quantidade de alunos e ao longo do século XX no Brasil, conforme Saviani (2003), os governos começaram a criar os órgãos que formulariam os planos de educação e legislação, como tem-se hoje, normatizando o ensino público e privado.

Adicionalmente a isso, e com acontece nos dias de hoje, muitos pais continuam contratando professores particulares para ajudar seus filhos nas tarefas, por outro lado, existiu por uma parte da população uma despreocupação com a educação das crianças, o que levou o governo a obrigar a matrícula dos mesmos nas escolas, de acordo com Vasconcelos (2007).



E apesar do sistema escolar ter se consolidado não apenas no Brasil, mas em vários outros países, começou nos Estados Unidos um movimento de *unschooling* por parte de muitas famílias, pois estavam insatisfeitas com o ensino fornecido pelas escolas, principalmente por muitas não terem os mesmos valores que as famílias queriam passar para seus filhos e gostariam de ter liberdade para educá-los (GWS, 2013).

Um dos teóricos que defendeu o movimento foi John Holt, que acreditava que as escolas não eram necessárias para garantir a instrução dos estudantes, função que deveria ser concedida às famílias, seja feito isso de forma direta pelos pais ou através da contratação de professores particulares. Tal pensamento deu-se por ele acreditar que cada criança tem um método de aprender único e que ela nem sempre se encaixa no sistema escolar, que não considera a autonomia dos indivíduos. Isso não faria com que a escola deixasse de existir, mas abriria as portas para outras formas de ensino, conforme definido por Illich (2011).

### ***Homeschooling no Mundo***

Já permitida em mais de 60 países entre os quais Estados Unidos, Canadá, Chile, Equador, Nova Zelândia, França, Itália, Reino Unido, Suíça, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Áustria, Finlândia, Noruega, Rússia, entre outros.

Nos Estados Unidos, por exemplo, cada federação tem suas regras e diferentes graus de liberdade, porém em nenhuma existe a proibição dessa forma de ensino. Em Nova York, Massachusetts ou Pensilvânia, que são algumas das regiões mais rigorosas, é necessário a notificação as autoridades de que o aluno optará por essa modalidade, qualificação dos pais para ensinar e fiscalização do Estado por meio de visitas e avaliações periódicas. Ainda, não há nenhum prejuízo para os estudantes dessa modalidade no ingresso as universidades, podendo ingressar nos cursos superiores desde que atendam as exigências mínimas.

No Canadá também há variações de liberdade conforme a província, podendo variar de exigir apenas uma notificação até relatórios de progresso do estudante ou plano educacional e a realização de provas periódicas, conforme Pelt (2015).

No Equador a modalidade é normalizada com base dos artigos 27 e 29 da Constituição da República do Equador, que conforme o Acordo no 0067-13/2013 informa como ela deve ocorrer, sendo que os pais devem apresentar as motivações para adoção dessa modalidade e o estudante ainda deve estar vinculado a uma instituição de ensino, que irá avaliar e



acompanhar o progresso da criança, e caso haja um parecer desfavorável ao aluno, esse direito pode ser revogado.

No Chile a educação não é obrigatória e permite que os pais escolham o método de ensino que desejarem, com isso instituições não registradas indicam aos pais como proceder com os exames para ingresso dos estudantes no ensino superior, caso eles não tenham optado pelo ensino tradicional. Na Argentina a educação em casa também não é regulamentada nem proibida, e o procedimento para ingresso no ensino superior é similar ao do Chile.

Já na França, de acordo com Martínez (2014), há um ampla fiscalização dessa modalidade para os estudantes de 06 a 16 anos, onde os pais tem obrigação de notificar as autoridades locais e realizar declarações anuais do progresso do estudantes no departamento de educação das prefeituras

Com esses exemplos pode-se observar que o ensino em casa não livre para que os pais possam simplesmente ensinar o que desejam, mas algo que deve seguir um planejamento e de certa forma acompanhar os currículos nacionais, visto que os estudantes precisam realizar provas periódicas em instituições vinculadas, ou então provas de aprovação para as universidades.

## **TRABALHOS RELACIONADOS**

A pesquisa de Rothbard (2013), discute a insatisfação geral de boa parte das pessoas com o ensino tradicional, que não prepara o estudante para a vida, inclusive com a falta de disciplinas como educação financeira. Tem-se também a falta de incentivo ao desenvolvimento do potencial das crianças mais inteligentes e a padronização de todos os estudantes em um denominador em comum.

Gaither, Milton (2017) faz uma revisão dessa modalidade de ensino nos Estados Unidos considerando inclusive a motivação dos pais para preferir esse tipo de ensino e trazendo um retrato do *homeschooling* desde o início da história da educação e motivações pela escolha dessa modalidade.

Já a pesquisa de Cenpec (2022) mostra o que os pais esperam da educação incluindo pautas como a educação domiciliar e as escolas militarizadas, envolvendo 2.090 entrevistas em municípios de pequeno e médio porte. Como alguns resultados tem-se que mais de 55% dos pais acham que os professores devem evitar tratar de política em sala de aula e mais de

92% acreditam que temas como violência contra a mulher deve ser debatido. Além disso, na Figura 1 demonstra-se como são tratados alguns temas que dividem opiniões e que justamente essa diferença de valores tem impactado para que muitos pais queiram ter a oportunidade de educar seus filhos em casa, com base em seus valores.

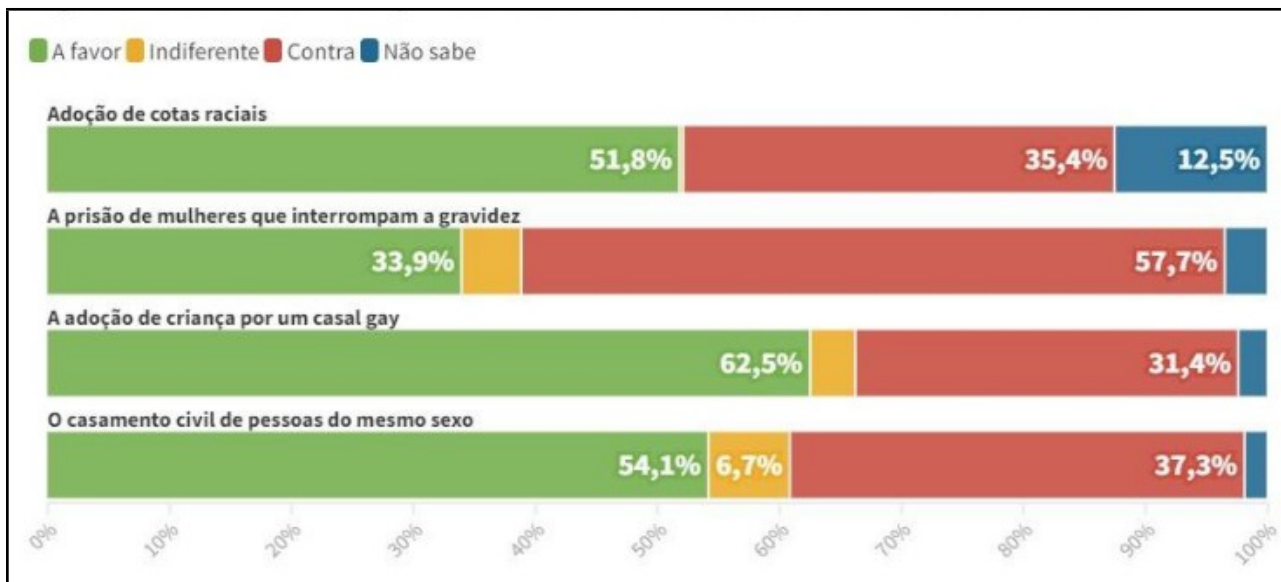


Figura 1: Divisão de opiniões sobre temas polêmicos (Cenpec, 2022).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de Ray (2022) apresenta dados estatísticos a respeito do *homeschooling* nos Estados Unidos, que possui cerca de 2,3 milhões de pessoas educadas em casa os últimos anos, sendo que conforme Ray (2011), o número de estudantes inscritos nessa modalidade cresce de 2% a 8% todos os anos. Existe uma grande diversidade na formação dos pais que adotam essa prática, desde os com possuem Ph.D, ensino superior ou apenas ensino médio. Como em geral essas famílias não dependem de auxílios do governo, existe uma economia para o estado de cerca de 27 milhões de dólares por ano, e para as famílias um gasto adicional médio de 600 dólares por ano e por filho.

Ray (2022) estima que 3,4 milhões de adultos americanos fizeram uso dessa modalidade de ensino em sua formação, obtendo 15 a 30% a mais de pontos escolares dos que os praticantes da educação tradicional, notas melhores nas universidades, e não verificou-se relação da pontuação com a escolaridade de seus tutores ou se eles possuíam ou não certificação.

Quanto a etnia nos Estados Unidos, o Departamento de Educação dos Estados Unidos (2019) demonstra em seu estudo que 32% dos estudantes de *homeschooling* americanos são negros, asiáticos, hispânicos ou outros (não brancos) e que eles tiveram pontuação nas provas 23% a 42% do que crianças da mesma população que estudam em colégios públicos, conforme Ray (2015).

Outro ponto apontado por muitos países é a baixa qualidade do ensino brasileiro, visto que desde 2013 o país não atinge o nível esperado de qualidade, conforme Figura 2, que considera o desempenho dos estudantes em português e matemática do ensino médio.

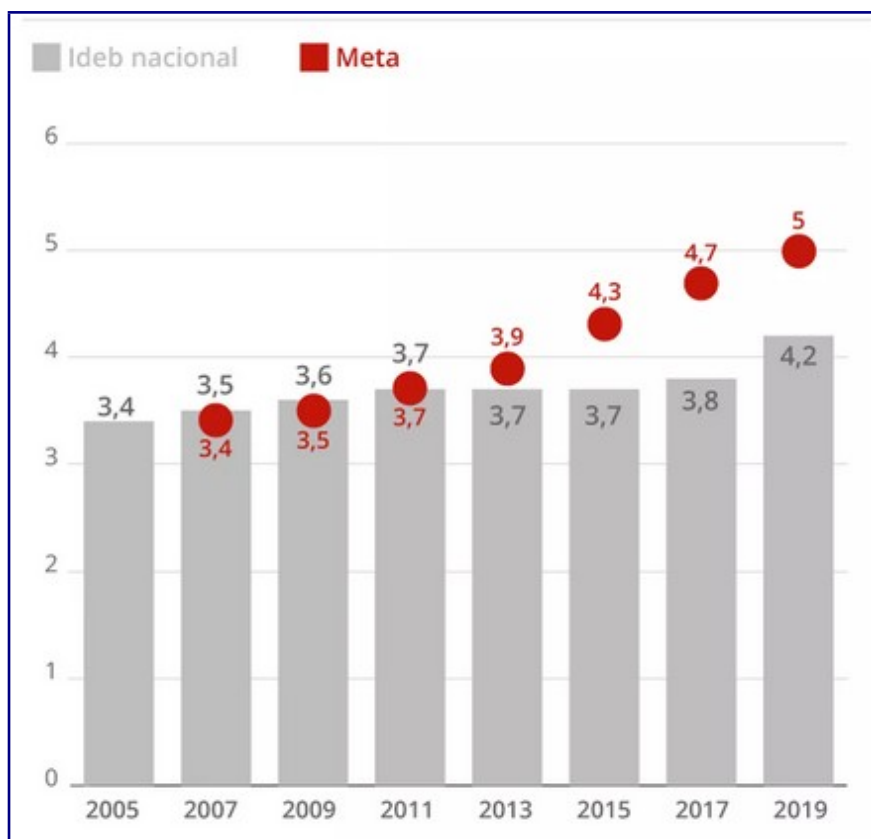


Figura 2: Evolução do ideb nacional do ensino médio (Inep, 2020).

Pode-se então questionar que o problema da educação brasileira é a falta de investimento por parte do governo, mas observando-se a Figura 3 vê-se que entre os anos 2014 e 2017 houve o maior valor gasto com educação, porém sem mudanças no índice do ideb, conforme demonstrado na Figura 3.

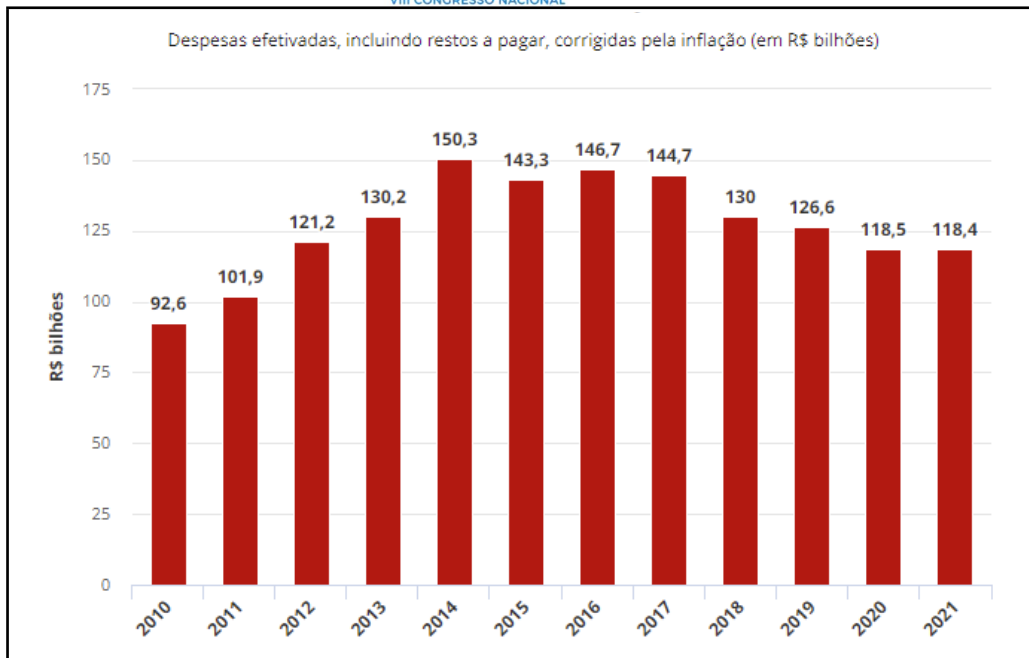


Figura 3: Gastos com educação (Inesc, 2022).

Deve-se levar em conta então todo o cenário brasileiro da educação brasileira, que contempla não apenas uma quantidade muito grande de alunos por sala de aula, mas a falta de aplicação dos temas trabalhados de forma que o aluno veja sua importância na vida real e a evolução das tecnologias, que permite que os alunos tenham acesso a informação de forma muito mais rápida.

Obviamente nenhum autor se propõe a eliminar a escola, mas sim permitir que os pais que desejam possam trabalhar o ensino com seus filhos em casa, o que também proporcionaria redução de alguns alunos em sala de aula. Além disso, a legislação (ainda que não completamente aprovada) também prevê que o pai ou tutor tenha formação adequada para ensinar ou então que exista um professor responsável pelo plano de aprendizagem e acompanhamento individual do aluno, o que ressalta a importância desse profissional.

Por fim, quanto a socialização, a pesquisa de Ray (2022) demonstra que os estudantes de *homeschooling* tem um grau de sociabilidade maior, habilidades de liderança, autoestima e autoconhecimento maiores que os alunos de colégios tradicionais, além de terem um envolvimento maior com atividades sociais como voluntariado, grupos de escoteiros, atividades esportivas, entre outros, além de serem politicamente mais tolerantes de forma geral.



A pesquisa de Ray (2019) apresenta ainda como a educação em casa afetou a vida dos estudantes, conforme Quadro 1, onde verifica-se que esse tipo de ensino não limitou as possibilidades de carreira ou oportunidades educacionais.

Quadro 1: Como o ensino em casa afetou a vida dos estudantes.

	Concordo totalmente	Concordo	Sou indiferente	Discordo	Discordo totalmente
Estou contente de ter recebido ensino domiciliar.	75,8%	19,4%	2,8%	1,4%	0,6%
Ter sido educado em casa é uma vantagem para mim como adulto.	66,0%	26,4%	5,7%	1,5%	0,4%
Ter sido educado em casa limitou minhas oportunidades educacionais.	1,0%	4,2%	6,6%	29,2%	58,9%
Ter sido educado em casa limitou minhas escolhas de carreira.	0,9%	1,2%	3,9%	18,8%	75,3%
Eu daria educação domiciliar a meus filhos.	54,8%	27,3%	13,5%	2,8%	1,6%

As amostras para estes cinco itens foram de 5253, 5251, 5252, 5251 e 5253, respectivamente.

Fonte: Ray (2019).

Apresenta-se então no Quadro 2 as principais vantagens e desvantagens desse tipo de ensino considerando-se o cenário nacional.

Quadro 2: Vantagens e desvantagens do ensino em casa.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor como facilitador do ensino individual de um estudante, com foco total em sua forma de aprender</li> <li>- Maior autonomia nos horários e locais de aprendizado</li> <li>- Maior autonomia na escolha dos conteúdos, respeitando-se as etapas exigidas pelos órgãos reguladores</li> <li>- A escola atuando de forma conjunta com os pais para avaliação do processo de ensino aprendizagem que está sendo ministrado</li> <li>- Notas maiores nas avaliações conforme demonstrado nas pesquisas</li> <li>- Reaproximação das famílias</li> <li>- Com alguns alunos adotando o ensino em casa haveria um menor gasto para o estado e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Custo</li> <li>- Dedicção de tempo e preparo do tutor para acompanhamento do estudante</li> <li>- Não pode ser aplicado a todos os estudantes</li> </ul>

menos alunos em sala de aula
------------------------------

Fonte: do Autor, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma modalidade com amplo uso em mais de 60 países, o assunto ainda é polêmico no Brasil, devido ao papel que a escola desempenharia nessa nova modalidade de ensino, porém muitos não levam em conta que ambos podem co-existir, visto que a escola continuaria atendendo a maior parte dos estudantes, onde os pais não tem interesse ou condições de arcar com o *homeschooling*, seja devido ao preparo exigido, tempo ou custo do mesmo.

Há ainda a questão de que muitos pais discordam sobre a forma como alguns conteúdos são ministrados nas escolas e desejam uma instituição que transmita seus valores para os filhos, sendo essa uma escolha individual de cada responsável e que deve ser respeitada, desde que não prive o estudante de contato social e acesso a educação, obviamente.

Com o acesso a educação muito mais fácil do que antigamente, existe uma insatisfação geral com o ensino, tanto da parte dos pais quanto dos alunos, que muitas vezes não veem aplicação daqueles conteúdos em suas vidas, sem falar que o aumento do investimento da educação não fez com que os índices de medição do ensino aumentassem, demonstrando que o problema não necessariamente é somente um maior investimento. Ainda essa nova modalidade permitiria que houvesse uma pequena diminuição dos alunos em sala de aula, e uma redução do gasto do estado com esses estudantes.

Finalmente, tem-se como principal atuante nesse modelo o professor atuando como um facilitador para o aluno, fazendo seu acompanhamento de forma personalizada, permitindo um maior desenvolvimento do intelecto do mesmo, tal como demonstrado em pesquisas. E por fim, o ensino em casa não significa privação do aspecto social os estudantes, visto que a escola não é o único local que frequentam ou socializam.

## REFERÊNCIAS

CENPEC. **Pesquisa Educação, Valores e Direito**. Ação Educativa. 2022.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DS ESTADOS UNIDOS. **Homeschooling in the United States: Results from the 2012 and 2016 Parent and Family Involvement Survey**. Disponível em <<https://nces.ed.gov/pubs2020/2020001.pdf>>. Acessado em 08 de agosto de 2022. 2019.

GAITHER, Milton. **Homeschooling in the United States: A review of select research topic**. Diverso e prosa. V. 28, N. 2 (83) | Maio/Ago. 2017.

INEP. **Resultados ideb**. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acessado em 25 de outubro de 2022. 2020.

INESP. **Balanco do Orçamento Geral da União 2019-2021**. Disponível em <<https://www.inesc.org.br/balanco-do-orcamento-2019-2021-revela-desmonte-generalizado-de-politicas-sociais-diz-inesc/>>. Acessado em 25 de outubro de 2022. 2022.

McDonald, Kerry. **Homeschooling and Educational Freedom**. CATO Institute. September 4, Number 124. 2019.

RAY, Brian D. **Academic achievement and demographic traits of homeschool students: A nationwide study**. Academic Leadership Journal, 8. 2011.

RAY, Brian D. **African American homeschool parents' motivations for homeschooling and their Black children's academic achievement**. Journal of School Choice, 9:71–96. 2015.

RAY, Brian D. **Home Educated and Now Adults: Their Community and Civic Involvement. Views About Homeschooling, and Other Traits**. National Home Education Research Institute. 2019.

RAY, Brian D. **Homeschooling: The Research - Research Facts on Homeschooling, Homeschool Fast Facts**. National Home Education Research Institute. 2022.

ROTHBARD, Murray N. **Educação Livre e Obrigatória**. Instituto Von Misses Brasil. Misses Brasil, 1o edição, 2013.